

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAIS E MATERIAIS DA PROVÍNCIA

Assinatura mensal 25000

Num. avulso 250 reis.

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO—RUA DOS DEZEMBRO N...

ANNO IV.

CUYABA' 26 DE JANEIRO DE 1888.

N. 215

RESENHA DA SEMANA

Pedagio.—Chamamos a atenção de s. exc. o snr. Presidente da província para este ramo da receita provincial estabelecido sobre a passagem na ponte do rio Coxipó.

Informa-nos pessoa digna de ser acreditada e que por alli transita frequentemente, que á pessoa incumbida da arrecadação do pedagio sobre a passagem de pessoas e animais na referida ponte não tem regulamento para este serviço, não expede ao contribuinte recibo ou qualquer outro documento sobre a cobrança de tal imposto e nem possue livro de escripturação do que allí arrecada;

que a arrecadação do mesmo pedagio é feita a seu arbitrio e o que é mais lamentável—que o resultado da cobrança mensal, dizem ignorar a Collectoria respectiva e a thesouraria provincial!

A ser exacto este facto prejudicial aos interesses públicos, lembramos a s. exc. o sr. coronel Mello Rego de providenciar a respeito.

Hospede.—Vindo da vila de Miranda, acha-se há dias entre nós o nosso distinto amigo João Augusto da C. Leite, ultimamente eleito deputado à Assembléa Legislativa Provincial.

Saudamol-o.

Edirante.—Consta-nos

que nesta villa as cousas marcham em grosso baralho tendo a população pretendido enxotar o Dr. juiz de direito Melchiades Pedra e o promotor publico da comarca.

O delegado de polícia está em pleno desacordo com as autoridades acima, e dessa maneira está a villa referida em estado de agitação e desordem.

A ser exacto tudo isto, como cremos ser, attento ter vindo uma comissão de cidadãos alli residentes representar a presidencia acerca do que tem havido, achamos urgente para lá seguir o Sr. Dr. chefe de polícia e a bem da ordem publica collocar tudo em seos eixos restabelecendo a paz e a concordia n'aquelle localidade.

Pela honra do exercito.—Abaixo publicamos extrahido d'O País da Corte, com a epigrafe acima, um excellente artigo sobre a denúncia dada ao Ministerio da Guerra contra o Exm.º Sr. Coronel Manoel Lucas de Souza, comandante do 1.º corpo de cavalaria, adquirida em Matto grosso, onde se acha destacado, uma fazenda de criação, fazendo trabalhar nella os soldados sob seu commando, ordena o sr. ministro que o referido oficial seja submetido a conselho de investigação para justificar se das acusações que lhe são feitas: por quem? não e diz o nobre ministro, nem o sabemos nós.

Recomendamol-o a atenção dos nossos leitores.

TRANSCRIÇÃO.

Pela honra do exercito:

E quanto THEMIS (conselheiro Mac Dowell com os olhos res-

dados brande a sua espada, à dextra e à sinistra, decepando as cabeças dos magistrados que não são conservadores nem espolistas eleitoraes a contento dos homens da situação; BELLONA (conselheiro Joaquim Delphino) com a sua rude duradana flagela os militares á direita que já agora, uma vez passada a e... moço, tem de pagar os velhos e os novos peccados.

E assim que o Sr. ministro da guerra e que já o foi da justiça acaba de perpetrar uma portaria ou aviso soberanamente injusto, arbitrario e extravagante, terindo a honra de um official superior do exercito e infligindo-lhe desde já severo castigo antes de averiguar se o referido militar tem de facto incorrido em alguma censura merecida.

Por lhe constar, já um simples consta—serve tambem de documento e base para processar a gente, por lhe constar que o coronel Manoel Lucas de Souza, commandante do 1.º corpo de cavalaria, adquiriu em Matto grosso, onde se acha destacado, uma fazenda de criação, fazendo trabalhar nella os soldados sob seu commando, ordena o sr. ministro que o referido oficial seja submetido a conselho de investigação para justificar se das acusações que lhe são feitas: por quem? não e diz o nobre ministro, nem o sabemos nós.

Antes de tudo, e para não parcer que somos tambem inocentes, à moda do sr. conselheiro Mac Dowell, diremos desde já que nos consta que esse official é um político entusiasta e um partidário ex diabo. Se fosse corrupcionado, isto seria merecimento que lhe daria a nobreza e promo-

ca"; mas como é liberal, falei com ele!

S., porém, o seu temperamento político é esse; do seu carácter, da sua sisudez, do seu espírito disciplinador e do seu zelo pela condição dos soldados que estão sob o seu comando, temos as melhores informações; e assegura-nos um cavalheiro respeitável que esse digno servidor do Estado é incapaz de ter o procedimento que lhe atribuem os seus des-affectos políticos e nunca consentiria que os seus subordinados se empregassem em serviços alheios à sua honra e profissão.

Concordemos em que é levar muito longe o desrespeito pela dignidade dos militares, expelir os assim, por um simples consta, à odiosidade pública, infemando-os previamente e obrigando-os a trabalhos, despezas e penalidades severas para que o justifiquem de acusações ares ou anonymas, que não são formuladas por nenhuma autoridade competente ou extensiva.

Mesmo na hypothese de haver na secretaria da guerra algum reservado denunciando o abuso que se presume commetido, o regular era chamar o oficial à presença do ministro e aqui ordenar então, depois de colhidas as provas, o inquerito ou a investigação necessária para que ele fosse então submetido a conselho de guerra.

O coronel assim infamado pelo seu ministro não pode em Matto grosso responder ao tal conselho de investigação, pelo facto de não haver lá officiaes superiores para comporem o tribunal. Terá portanto de vir para esta capital, e é este o fim primordial da medida violenta decretada pelo nobre ministro.

(Continua.)

LITERATURA

Nens

Entre as moças que eu conheço Outra não vejo mais Linda: tem graça, beleza intelectual e por elia me encantado.

A cara meiga e singela
os olhos pretos e rasgados,
e dos lábios tão cora los
sahem rizes de donzelha.

Há dias fui visitá-la:
estava lendo na sala,
junto a mule, santa viava,

Pedi um beijo à Nedid;
Ela disse—Peis não vê?
Tire o cavalo da chuva.

(Extr.)

CAMPOLIVRE

Assalto à Câmara Municípal da capital.

Seb a epigraphe acima apareceu hoje n'A Situação, órgão do governo, um artigo em que se afirma que os liberaes, capitaneados por mim, tentarão no dia 21 do corrente mês, às 10 horas do dia mais ou menos, tomar conta da câmara municipal da capital, fazendo com que cinco vereadores installessem a sessão e chamassem suplentes para prosseguir nos trabalhos & mas que felizmente achava-se presente o Sr. Antônio Anselmo Monteiro, vice-presidente em exercício, que soube repelir-lhes com toda dignidade.

Ultimamente, diz ainda o noticiarista d'A Situação que, no debate (que debate?) assegurara eu que fazia isso aconselhado pela presidencia da província!

Como tenho por costume não deixar ser protesto as arguicões que me são feitas, declaro, em primeiro lugar, que não é exato que os liberaes, indo, como fizeram, à câmara municipal no dia 21, em número de tres, (os srs. capitão Joaquim José Ferreira, Tenente Antônio Joaquim de Paixão Albernaz e Alferei João

Ignacio da Silveira) todos ei-
deram que i ficassem da nossa
sociedade, tivessem em vista
assaltá-la a câmara, como ap-
prouve ell mar, com tanta
falta de critério, o autor do
religo a que responde; pois,
é claro que com esse numero
ser-lhes-ia impossivel instal-
lar essa sede.

Em segundo lugar, provo
ao autor do tal artigo, quem
quer que seja, ou ao mesmo
Sr. Vice-presidente da Ca-
mara, à declarar o nome da
pessoa que ouviu-me assegura-
r-lhe ali, ou em outra qual-
quer parte, que S. Ex.^a c Sr.
Dr. Presidente da Província
me havia aconselhado um ati-
tulado contra a câmara mu-
nicipal, que tanto importa o
pretendido assalto noticiado
pelo órgão do governo.

Por demais, declaro ainda
que, se os amigos políticos de
S. Ex.^a, justa ou injustamente
tem motivos de desgosto
particulares, ou não estão sa-
tisfeitos com a administração
de S. Ex.^a c, sem coragem ou
franqueza de dizer-l-o positi-
vamente, querem feril-l-o a so-
cípio como costumão, pode-
rão fazê-lo, mas, lançando
mão de outro meio, e não en-
volvendo o meu nome, que,
embora humilde, sei zelar e
com bastante dignidade.

Cuiabá, 22 de Janeiro de
1883.

Generoso Ponce.

Como se conta a história

Disse a Situação do domingo ultimo em seu *Post scriptum*— que cinco liberaes capitaneados pelo Sr. capitão Generoso Ponce, tentaram no dia 21 de corrente, às 10 horas da manhã, tomar conta da câmara municipal para preseguirem nos respectivos tra-
balhos.

Esta noticia dada pela folha oficial é tanto mais inventaria, quanto é certo, e está na consciencia publica, que os conservadores, que ora se acham ali em minoria, procuram por todos os meios impedir a continuacao das sessões, chegando ao ponto de lavrarem acta falsa adiando os trabalhos para o futuro mes de Fevereiro, isto com manifesta illegalidade, por isso que não tinha numero suficiente para tal deliberação.

A noticia a que nos referimos, a julgar-se pelo seu *primor de estilo*, não podia nascer senão do bestunto do sr. Souza Neves, que, segundo disse alguém, é notavel pela facilidade com que escocceu a grammatica.

E tanto assim é, que tendo dito no penultimo periodo: « Felizmente achava se presente o sr. Antonio Anastacio Monteiro de Mendonça, vice-presidente em exercicio, que sobe repelhos com toda dignidade » — disse logo em seguida e no periodo final: — « O que é mais de noter é que este desalmado ussegrou no debate que aquillo que elle fazia era aconselhado pela presidencia da província. Que descaramento ! »

Ora, sendo o pronome *lecons trativo* — **ESTE** — proprio para designar pessoa ou coisa presente ou a materia de que se está discorrendo, é claro que o sr. Tóte ou Pópô — é um descarado, um dessalimado na opiniao do Sr. Souza Neves, por ter dito que o seu procedimento era aconselhado pela presidencia.

E' bem feito para que outro dia o sr. Tóte não vá pregar tão formidavel carapetão no sr. Souza.

E' tão ignorante um como o outro. Coitados ! ..

Qui se ressemble s'assemble.

Pergunta impreciso

Que numero de gado tem no fazenda denominada « Bitons », no municipio de Marauá e de propriedade do governo ?

Responde esta pergunta Sr. tenente coronel Luiz Generoso da Silva Albuquerque.

Ab ! Kras ! Ser, cara ! Dr. portolante da província, al' na faxim, não sou eu que pague a cabaça, entretanto o governo é um cagado, que recebe, ralo e i quanto mensalmente na churrascaria da Fazenda ?

Dizem que isso é gado do

Lili.

As termos o Post scriptum da SITUAÇÃO de Domingo ultimo sob o epígrafe — *Memória à Camara Municipal do Capital* — fazemos lembrar de um dito de um nosso compatriota, de alguma agudeza de espirito.

Quando encontrava com alguém de cabeça dura, ou por outra, de bocal estreito, dizendo sandices e querendo fazer acreditar que entendia de riscado dizia elle: « Este sujeito ou é louco ou é burro ou então está na cabaça. »

Nós aqui acrescentamos... um... este é também intrigante.

Boa parcial para o

Pó-pô

MEMÓRIA.

Inspeccoria Interina da Tesouraria Provin-

cial

Até quando pretende o Inspector da Tesouraria Provincial continuar a servir interinamente ?

O tempo decorrido de 12 de Outubro de 1885 até esta data ainda não será suficiente ?

Si acha-se habilitado á exercer por tempos indeterminados esse cargo, porque não exige a nomeação efectiva assim de que o cargo provincial fique, como deve, de posse do direito integral ?

Com vista à S. Ex^a o Sr. Presidente da Província,

THEMIS.

N'A SITUAÇÃO de 22 do corrente veio uma noticia da que o Rvn. Padre Barreto, ha pouco eleito deputado à Assembléa Legislativa Provincial, pretende resignar a cadeira por se achar doente ou enfermado . . .

* *

Esta nova resolução do general presidente da Assembléa do proximo dia ante, é Lilia sem dúvida do trunfo ás sessas do

último pleito em que o rvn. foi eleito e que a maioria de seus amigos não tivera igual suerte assim não poderá o rvn. de servir com os factos legislativos a cumprir à rigidez das determinações da oligarquia.

Felizmente assim acontece, e deve a nossa idelatrada província entoar hymnos à Providencia Divina por tão auspicioso acontecimento !

* *

A propósito da vossa recente eleição para deputado provincial, meu reverendo, como ficou o manifesto firmado por v. rvn. em 1876 e publicado n'A SITUAÇÃO; manifesto no qual dizia-se v. rvn. refiado da política ?

Risgue-o, queimon-o, ou fai elle filho somente do despeito e esses da occasião ? !

E' assim mesmo meu reverendo que são as causas; a riva provoca a gente a dar por paços e por pedras e depois . . . arrepender-se e voltar p'ra casa como vaca que come coirana !

* *

Similhante ao ex fradeço procedeu D. Receira.

Esta senhora, deo parte de donante ou enfermar-se tambem por que veio em minoria os seus amigos da veracidade, e dizem mais, que dando com a malgusta em que são confessos protestantistas os clavicularios e o Tatúunha, não quiz metter a mão na combaca e lá se foi para o seu antro.

* *

Em seu logar-tenente está o Pópô, que já se metteu a raboquista, adicionando por seu motivo proprio e sem as formalidades legais as sessões da editadade.

A oposição, porém, que ali não está de olhos vendados, protestou como devia, contra esse abuso levando o facto ao conhecimento da Presidencia da Província.

* *

E' com o escandalo e com o desrespeito a leis que querem salvaguardar o nefragio os imponentes da camarilha conservadora.

va e despeis tem o cynismo e o arrejo de chamar em tal partido de *partido da ordem* cometendo tressalcatruas e imoraliidades... Pobres de espirito !

**

Servindo-se de um manejo impróprio da gente que se prezra — a mentira — tentou algucinar a SITUAÇÃO do domingo ultimo, n'um artiguetto sob o título *Assalto à camara municipal da capital* — increpar com tal qualificativo ao sur. capitão Gênero-
so Ponce e aos tres vereadores liberaes que n'aquelle edifício comparecerão no dia 21, por isso que a chegada em tempo destes cidadãos nullificara de prompto a pretenção da minoria que vio burlada a sua poca tragedia.

**

Dando-se este facto e certa a oligarchia, e não o suposto chefe conservador, de que o procedimento leviano do sur. *Popô*, por ella autorizada, não podia por absurdo e ir-regular ser aprovado pela presidencia da província, à quem se levou ao conhecimento, planejara um remédio e foi elle — o de invenção de assalto a camara por aqueles tres liberaes vereadores espita-
ncados pelo sur. capitão Gênero-
so Ponce que assegurara que Isso fazia mandado pela Presidencia da província !

Oh ! quanta audacia, quanto cynismo e desembaraço para mentir ! ..

**

Covardes, não sentindo se os homens da folha oficial com coragem de levantarem em oposição ao sur. coronel Mello Rego, de quem se mostrão inteiramente ressentidos, procurão com a razão do gato fazel-o mandante de suposto e imaginario atentado de que só elles são capazes de praticar.

Desorientados, sem norte e sem rumo pela merecida derrota que acabão de sofrer os retrogados conservadores submis-
sos a oligarchia sob a conhecida firma Raimiro & Souza Neves, lençõe presentemente mão de todos os meios repugnantes pa-

ra chegarem a um resultado favorável aos seus torpes interes-
ses.

**

O sur. coronel Mello Rego, porém, que já deve conhecer a CÓVA DE CACOS dará o devido apreço a tal intriga, desprezando os seus referentes autores por serem indignos da menor aten-
ção.

Nance tive barra ao Sur. Vital mas sou forçado a vir à imprensa declarar que elle não ganhou o doce por que é ponto desentido que foi barra quem lhe deu o cargo que exerceia.

Se o homem hoje anda na barra não tenho a culpa de que elle tivesse sido um promotor de barra, apesar de sempre andar montado na barra.

Apreciação sobre as duas substâncias do bili-
pede privaligíada,
moralmente con-
sideradas.

(Conclusão)

ataque que teve assim pensado todos os circunstantes. Essa morte provisoria teve a duração de uma hora, mais ou menos. Elle aceu-se em espirito num lugar de horrores. Vaijando, nesse pequeno período, acompanhado de sua comadra chegaria a uma grande habitação, onde ao entrarem lhes foi oferecidas duas cadeiras, que ficariam vizinhas dos címpades. (No inferno também se hospeda nos recem chechados ??) O devoto via diversos trabalhadores com instrumentos de ferro que fazião escavações no solo, e dessas escavações saírem devorantes linguas de fogo, e que uma vez acelerava aquelle trabalho, — di-
zendo incessantemente, — já está pronto ?

Quando assim esteve se dirigião a alguns d'aqueles tra-
balhadores ao hospede para o le-
varem n'uma das escavações
es !!!

Nessa tremenda occasião o devoto da Augusta e Divina Mãe do Redemptor é socorrido pelo auxilio dos christãos — Auxilium Christianorum — O espirito, do devoto que transviou-se de seu

exuto caminho, transporta-se ao corpo que reabilita-se por uma especie de resurreição para todos os circunstantes !

O enfermo, d'essa hora em diante, não suporta ao menos de vista encontrar a sua comadra.

Adquire melhores de seu es-
tado material; de dia para dia progrediu o seu estado, restabeleceu-se, ficou bom.

Reabilitado de sua saude o homem que era conhecido por José Seraphim, triâo imediatamente a fazer missa d'esse lugar, vivendo n'essa data em diante como verdadeiro chefe da familia, e verdadeiro devoto da Rainha das Arq's. — Regina Angelorum.

Este acontecimento foi narrado pelo proprio José Seraphim.

O exemplo estaria em favor do contendente, quando disse que o corpo sem o Espírito ficaria inútil ?

Não, aqui a circunstância diverge de um modo extraordinário !

O corpo acha-se em completa dormência, nem ter sido atacado de grave enfermidade, e o seu agente interno permanece vitalmente em todos os membros; no exemplo, porém, foi atacado de gravíssima enfermidade, acompanhada de uma disp. zação secreta, e que veia dar aquella especie de morte à que o corpo e saqueje não podia deixar de obedecer, e ficou inanimado.

Matto grosso em Cuyabá, Janeiro de 1888

Um católico.

ANNUNCIO

CLUB DEMOCRATICO

SOIRE'E

Sábado 28 do corrente, largo do Ipiranga, casa do Ilmº Sr. Dr. Aprigio; si chover, será transferido para o dia imediato.

25 de Janeiro

Virgilio

CLUB DEMOCRATICO

AVANTE DEMOCRATICOS.

Commemoração da grandiosa VICTORIA, que ficará gravada em letres de ouro nos anuas carnavalenses dos dias 12, 13 e 14 de mês entrante.

v,